

FLORAÇÃO DE CAFEEIROS IRRIGADOS E NÃO IRRIGADOS APÓS PODA EM SISTEMA SUPERADENSADO – RESPOSTA DE DOIS ANOS

FÁBIO SANTOS PEREIRA, graduando em Agronomia – UFLA, e-mail: fa29binho@hotmail.com; IRACI FIDELIS, Dr. Bolsista CBP&D/Café; MYRIANE STELLA SCALCO, Drª. Pesq. DAG - UFLA – UFLA; RUBENS JOSÉ GUMARÃES, Dr. Prof. DAG-UFLA; WEZER LISMAR MIRANDA, Mestrando em Engenharia Agrícola – UFLA; ANDERSON WILLIAN DOMINGHETTI, graduando em Agronomia.

A floração do cafeeiro é um fenômeno para o qual tem sido dada significativa importância, mas que ainda guarda muitas incógnitas. Sua uniformidade e sincronização interferem na maturação dos frutos e consequentemente na maior ou menor dificuldade da operação de colheita. O uso da irrigação na cafeicultura, apesar dos aumentos concretos de produtividade, pode interferir na floração do cafeeiro desuniformizando-a. Em regiões de períodos secos bem definidos este fenômeno pode ser melhor estudado. Porém, em regiões grandes produtoras, mas com ocorrência de chuvas mesmo em meses mais secos torna-se difícil isolar o efeito da irrigação na emissão de flores. É necessário que este tipo de avaliação seja feita uma vez que o cafeicultor necessita de orientação para definir um sistema mais adequado de manejo da irrigação. Este trabalho teve como objetivo avaliar o florescimento em cafeeiros não irrigados e irrigados por gotejamento em plantio superadensado. O experimento foi conduzido em área experimental da Universidade Federal de Lavras, utilizando-se a cultivar Rubi MG-1192. Os cafeeiros plantados em 03/01/2001 foram esqueletados (0,40m) e decotados (1,40 m) em agosto de 2007. Foi avaliada a floração ocorrida em dois anos (2008 e 2009) nos seguintes critérios de irrigação: (i) irrigado quando a tensão de água no solo a profundidade de 0,25 m atingiu valores próximos a 20 kPa e irrigado o ano todo; (ii) irrigado quando a tensão de água no solo a profundidade de 0,25 m atingiu valores próximos a 60 kPa e irrigado o ano todo; (iii) irrigado quando a tensão de água no solo atingiu 20 kPa, com suspensão da irrigação nos meses de julho e agosto; (iv) irrigado quando a tensão de água no solo atingiu 60 kPa, com suspensão da irrigação nos meses de julho e agosto. O espaçamento de plantio foi de 2,0 x 0,5m (10 000 plantas ha⁻¹). A contagem de flores foi realizada duas vezes por semana (terça e sexta-feira) em dois ramos (acima - nascente e abaixo - poente) do terço médio da quinta planta em cada uma das quatro repetições de cada tratamento.

Resultados e conclusões

O comportamento da floração nos ramos do lado nascente (acima) e poente (abaixo) para plantas espaçadas de 2,0 x 0,5 m (Figura 1a, 1b, 1c, 1d) nos primeiros e segundos anos após a poda não foi semelhante quanto a sua distribuição ao longo do período. Em 2008 tanto ramos localizados no lado nascente quanto no poente apresentaram maior número de flores abertas no final de outubro (Figuras 1a e 1b). Neste ano, ainda foram observados picos menores de floração a partir de setembro e esses picos foram menores no ramo poente. Em 2009, praticamente não foram verificadas flores até o mês de dezembro quando ocorreu o maior pico de floração (Figuras 1c e 1d). É visível a ocorrência de menor floração em 2009 o que pode indicar um possível efeito de bionalidade.

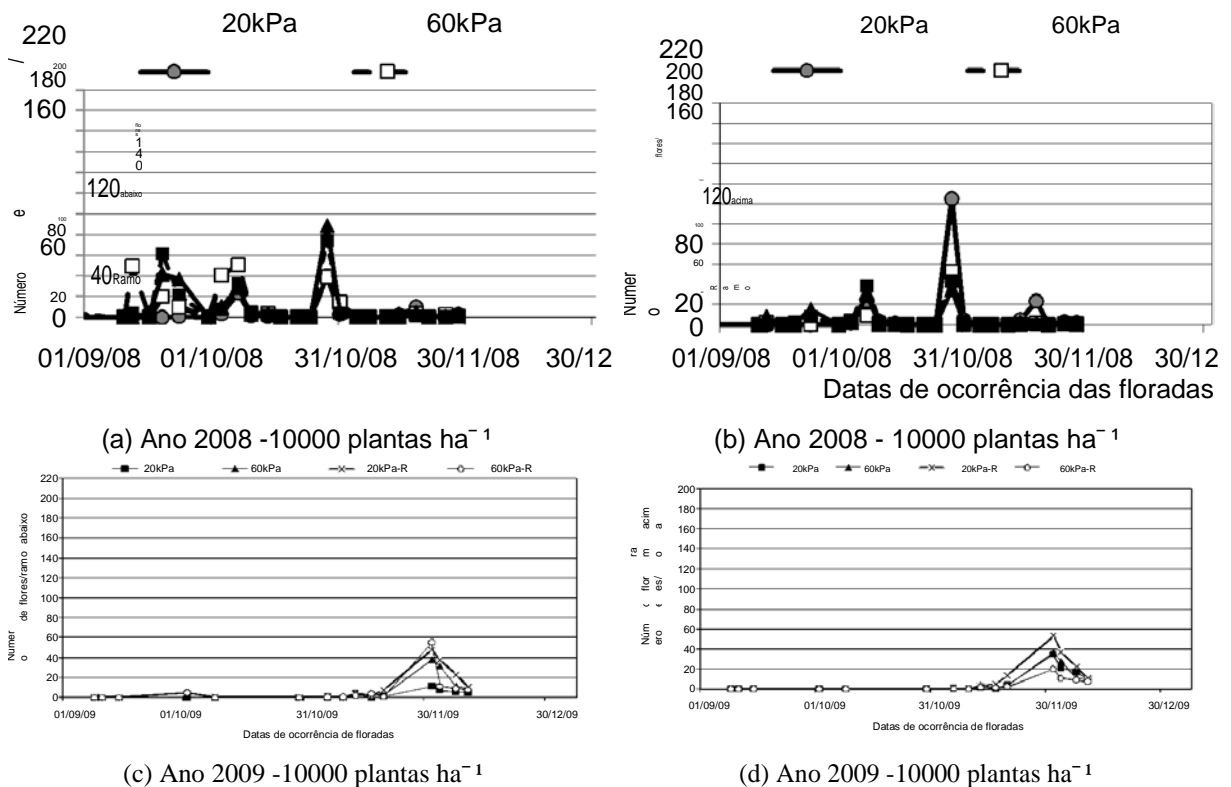


Figura 1. Número de flores abertas nos ramos do lado nascente (acima) e poente (abaixo) da cultivar Rubi MG 1192 no espaçamento de 2,0 x 0,5 m (10000 plantas ha⁻¹) em dois anos de avaliação. Lavras MG, 2009.

Em ambos os anos o número médio de flores aumentou com irrigações feitas com base na tensão de 20 kPa o ano todo até aquelas feitas na tensão de 20 kPa com suspensão em julho e agosto. Irrigações mais frequentes (tensões de 20 kPa) com período de suspensão em julho e agosto parece ter influenciado positivamente no aumento de flores, (Tabela 1). A ocorrência do pico e concentração da emissão de floração em dezembro de 2009 (Figura 1c e 1d) proporcionou um atraso significativo na maturação dos frutos colhidos em 2010. Nos ramos avaliados a produção de

flores em 2008 foi quase o dobro do verificado em 2009. Provavelmente, isto poderá implicar em menor produção na safra 2010, porém isto fica na dependência do pagamento ou não destas flores.

Tabela 1: Número médio de flores em dois anos para cafeeiros irrigados sob diferentes critérios em espaçamento de 2,0 x 0,5m (10000 plantas ha⁻¹).

Ano	20kPa	60kPa	20kPa-R60kPa-R	Total	
2009	125	195	285	149	754
2008	287	317	336	323	1263

Diante dos resultados observados em dois anos de avaliação pondera-se que mesmo em regiões, nas quais ocorrem chuvas mesmo em períodos secos e frios, o manejo da irrigação pode influenciar na floração do cafeeiro. Estudos ao longo de vários anos podem elucidar melhor o processo de floração em cafeeiros irrigados e com isso proporcionar benefícios na produção e qualidade do café otimizando o uso desta tecnologia.